



# COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DO MÉDIO RIO PARANAPANEMA NO TRECHO ENTRE OS RESERVATÓRIOS DE SALTO GRANDE E JURUMIRIM, ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO.

H.R. Varella<sup>1\*</sup>; V.V. Cesário\*; A.K. Oliveira<sup>2\*</sup>; F. Apone<sup>3\*\*</sup>; X.M. Lopes<sup>4\*</sup>; A.F. Sabbag\* & J.C.

Garavello\*.

\*Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva. Via Washington Luis Km 235, Cx. Postal 676 CEP 13565- 905 São Carlos - SP. \*\* Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Biologia. Av. Bandeirantes 3900 - CEP 14040-901 - Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP

## INTRODUÇÃO

A ictiofauna do rio Paranapanema vem sendo estudada pela equipe do Laboratório de Ictiologia Sistemática (LISDEBE) da UFSCar. A partir de levantamentos preliminares das espécies de peixes que ocorrem no trecho médio do rio Paranapanema, entre os municípios de Pirajú e Ourinhos, foram obtidos dados de composição de espécies, frequência de ocorrência e biológicos da ictiofauna ali encontrada.

A preocupação com relação aos prováveis efeitos de represamentos sobre a comunidade de seres vivos existentes na região é inegável, assim como a necessidade de medidas para conservação dessa comunidade. Por isso, é de suma importância conhecer a assembléia de peixes que residem neste trecho, para que sirva de subsídio a um eficiente plano de manejo da ictiofauna. Cada reservatório é um sistema peculiar, com características próprias e dependentes dos eventos físicos, químicos e antrópicos que ocorrem neles e nos seus tributários, sendo imprescindível o estudo individual de cada reservatório. Além disso, há um grande interesse científico apresentado pelos reservatórios artificiais, uma vez que neles pode-se abordar um dos problemas essenciais da ecologia, que é o acompanhamento da colonização e da evolução das comunidades nos ecossistemas (Dias & Garavello, 1998).

Podem ser destacadas, na área estudada, alterações provenientes da instalação de seis usinas hidrelétricas, que constituem os reservatórios da UHE Jurumirim, UHE Pirajú, UHE Paranapanema, UHE Chavantes, UHE Ourinhos e UHE Salto Grande, de montante para jusante. Segundo Dias & Garavello (1998), no reservatório de Salto Grande predominam espécies de pequeno porte com ciclo de vida curto, e as espécies de médio ou grande porte, migradoras, são pouco frequentes

ou ausentes. Estas características podem estar relacionadas com os estágios iniciais de sucessão ecológica ou stress ecológico (Odum, 1988).

## OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivos apresentar dados sobre a composição da ictiofauna ocorrente nesses trechos alterados do médio rio Paranapanema, e realizar uma comparação com aqueles apresentados por Dias & Garavello (op. cit.).

## MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos vêm sendo conduzidos desde 2000 na região sudoeste do Estado de São Paulo, próximo à fronteira com o Paraná. Primeiramente foram realizadas coletas na região do município de Pirajú, entre os reservatórios de Jurumirim e Chavantes. Nesta área, foi realizada uma coleta em julho de 2000, uma em janeiro de 2001 e, a partir daí, trimestralmente entre novembro de 2002 e novembro de 2004. Atualmente, as coletas estão sendo realizadas na região de Ourinhos, entre os reservatórios de Salto Grande e Chavantes, iniciadas em fevereiro de 2006, totalizando até o momento seis campanhas.

Em cada expedição, utilizou-se redes de espera com malhas de 1,5 a 8 cm entre nós adjacentes em cinco pontos de coleta em Pirajú e cinco em Ourinhos. As redes permaneceram na água por 24 horas em cada ponto, com despesca a cada 12 horas. Além destas coletas padronizadas para estudos de abundância, realizaram-se coletas complementares para fins de inventário. Ainda no campo os peixes foram medidos (comprimento padrão, CP em cm), pesados (g) e dissecados para retirada de dados biológicos sobre reprodução e alimentação. Exemplares de cada espécie, fixados em formalina a 10% e preservados em etanol 70%, estão depositados junto à coleção de peixes do LISDEBE

- UFSCar. A identificação dos exemplares foi realizada a partir da coleção do LISDEBE e a classificação segue os trabalhos de Britski (1972) e Buckup et al. (2007).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo foram coletados exemplares pertencentes a 68 espécies distribuídas em quatro ordens, 18 famílias e 42 gêneros. A ordem Characiformes apresentou maior contribuição em termos de riqueza, com 44,1% do total de espécies (7 famílias, 18 gêneros e 30 espécies). A ordem Siluriformes contribuiu com 38,2% de espécies (7 famílias, 14 gêneros e 26 espécies), Perciformes com 13,2% (2 famílias, 7 gêneros e 9 espécies) e Gymnotiformes com 4,5% (2 famílias, 3 gêneros e 3 espécies).

Quanto a abundância, predominam as espécies *Apareiodon affinis* (família Parodontidae), *Acestrorhynchus lacustris* (família Acestrorhynchidae), *Astyanax altiparanae* e *Astyanax fasciatus* (família Characidae), *Leporinus amblyrhynchus* (família Anostomidae), *Cyphocharax modestus* e *Steindachnerina insculpta* (família Curimatidae), e *Hoplias malabaricus* (família Erithrynidae), da Ordem Characiformes; *Pimelodus maculatus* e *Iheringichthys labrosus* (família Pimelodidae) e *Hypostomus cf. strigaticeps* e *Hypostomus cf. regani* (família Loricariidae) da Ordem Siluriformes.

As espécies *Brycon* sp. e *Salminus hilarii* (família Characidae), *Prochilodus lineatus* (família Prochilodontidae) e *Steindachneridion scriptum* (família Pimelodidae) foram consideradas pouco abundantes e as espécies *Salminus maxillosus* (família Characidae) e *Piaractus mesopotamicus* (família Serrasalminidae), que também habitam o rio Paranapanema, não foram registradas no trecho estudado.

As espécies *Tilapia* sp., *Astronotus ocellatus* e *Cichla* sp. (família Cichlidae) e *Plagioscion squamosissimus* (família Scianidae), pertencentes à Ordem Perciformes, fazem parte de uma fauna exótica, e foram introduzidas nessa bacia através de programas de estocagem para a pesca comercial ou esportiva ou por escape acidental dos tanques de piscicultura existentes na região.

## CONCLUSÃO

Numa abordagem geral sobre a ictiofauna, assim como foi observado por Dias & Garavello (1998) para o reservatório de Salto Grande, o trecho

estudado apresenta um grande número de exemplares pertencentes a um pequeno número de espécies, as quais são de pequeno a médio porte, não migradoras, com ou sem cuidado parental. Já as espécies de grande porte e migradoras parecem ser mais afetadas pela transformação do ambiente lótico em lêntico. No entanto, devido a recente transformação do ambiente, torna-se necessário estudos subseqüentes para uma melhor avaliação da estrutura desta ictiofauna.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Britski, H.A. 1972.** Peixes de água doce do Estado de São Paulo. In Poluição e Piscicultura. Ed. Comissão Interestadual da bacia Paraná-Paraguai, p.79-108.
- Buckup, P.A.; Menezes, N.A. & Ghazzi, M.S. 2007.** Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 195p.
- Dias, J.H.P. & Garavello, J.C. 1998.** Ecological studies on the fish community of Salto Grande Reservoir, Paranapanema River Basin, São Paulo, Brazil. Verh. Internat. Verein. Limnol. 26, 2228-2231.
- Odum, E.P. 1988.** Ecologia. Ed. Guanabara Koogan, 434 p.